



GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -
 Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

Capitães de Areia: Um estudo sobre malucos de estrada no litoral oeste cearense

Autoria: Rafael Cavalcante de Lima

Este work é parte da minha pesquisa de Mestrado com uma discussão atualizada. A pesquisa desenvolveu uma interpretação sociológica e antropológica dos fenômenos sociais observados nas interações sociais e culturais na vila de Caiçara de Baixo próxima a praia de Jericoacoara, que se tornou povoada por viajantes artesãos (os malucos de estrada) que trabalham com a venda de artesanatos para os turistas da região. A vila passou a ser palco de eventos sociais bastante peculiares, nos quais foram descritos e analisados através de uma etnografia do local, dos agentes e de suas interações sociais. O atual work se concentrou mais nas dinâmicas relacionadas aos viajantes de estrada ou malucos de estrada, nas suas perspectivas de vida, códigos implícitos e explícitos de comportamento e sociabilidade, assim como na sua inserção em vilas turísticas em processo intenso de fluxos internacionais e multiculturais. Utilizei o termo Capitães de Areia, por fazer um paralelo do estilo de vida do viajante de estrada com os dos garotos de rua (ou do cais do porto) descritos no romance Capitães de Areia de Jorge Amado. No caso dos viajantes, diferente dos meninos do romance, as fronteiras do insider (o trabalhador) e do outsider (o marginal), não parecem estarem bem definidas e são híbridas. Tal work fora impulsionado por temáticas como: fluxos migratórios, turismo, transformações culturais, globalização e o desenvolvimento da pós-modernidade neste cenário relacional tomado como pano de fundo antropológico. Utilizei a observação participante, o método etnográfico, com descrição de eventos, entrevistas abertas e descrição da localidade e de Jericoacoara. Trabalhei com dados do IBGE, SEMACE e IBAMA (ICMBio), para complementar as descrições. Em relação a teoria, foram utilizados A. Giddens, S. Ortner, P. Bourdieu, C. Geertz, porém também as temáticas pesquisadas por S. Hall de multiculturalismo e diáspora, e de H. Becker sobre os Outsiders. Cheguei a vários resultados, como a crescente especulação imobiliária, a transformação da alimentação e das moradias, com o contato multicultural entre nativos e moradores vindos de fora, e o aumento do fluxo migratório causado pelas redes de interdependência de nativos que passaram a migrar para Fortaleza e São Paulo. A dinâmica do turismo



internacional impulsionou a migração do estrangeiro para a localidade, como do local para a metrópole. E o maluco de estrada, neste cenário, tornou-se um elo importante para compreensão desses fluxos sócio culturais em locais de intenso fluxo internacional de turismo no litoral cearense.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

